

ção Bibliográfica da p. 287 — esta é que deve ser usada, não as breves páginas da antologia do norte-americano). Por último, lembre-se que há o uso para abono em pé de página de autores menores, que não são autoridades: para citar um só exemplo, inexplicável, a péssima obra *História do povo brasileiro*, de Jânio Quadros, a propósito da conquista do Ceará (p. 186), quando o livro e o autor não têm a mínima autoridade para abonar coisa nenhuma. Por fim, lembre-se que a linguagem é límpida, os deslizes de redação que escaparam não chegam a comprometer e podem ser debitados à tipografia.

Em síntese, *Brasil Colônia*, de Antônio Mendes Jr., Luiz Roncari e Ricardo Maranhão é obra que se recomenda pelo plano, pela concepção que a inspira, pelo rigor de composição e por algumas passagens muito felizes. Com a publicação dos três outros volumes a bibliografia didática brasileira estará enriquecida, com o possível uso pelos estudantes de estudo de nível superior aos correntes.

FRANCISCO IGLÉSIAS

* * *

WOLFF (Egon e Frieda). — *Judeus no Brasil Imperial: uma pesquisa nos Documentos e Noticiário Carioca da Época*. São Paulo. Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo, 1975. Nº 1. 549 pp. Capa: Lúcio Gomes Machado, Supervisão Editorial: Jacó Guinsburg.

Não há dúvidas quanto à necessidade de uma organizada e planejada pesquisa científica sobre a história judaica no Brasil. Sabemos que ela está nos seus primórdios.

Neste campo, algumas tentativas valiosas, de reconhecimento internacional foram realizadas. Contudo, carece de maiores explicações o fato de que a história brasileira judaica está ainda à espera de um trabalho sistemático, em profundidade.

O campo para tal pesquisa é vasto e fértil, a perspectiva apaixonante ainda mais agora quando parece que a pedra fundamental impulsionadora nos foi dada na obra intitulada *Judeus no Brasil Imperial*.

Esta obra tem como meta o levantamento de fontes para o estudo dos judeus no Brasil Imperial. Ela apresenta um caráter inédito o qual pode ser apreendido nas próprias palavras do Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula (1):

(1). — Na apresentação da obra.

“... o caráter inédito dos trabalhos consiste justamente no fato de que o período do nosso Império ainda não foi até agora devidamente estudado sob o ângulo da presença dos judeus e sua participação social e econômica naquele período. É importante e necessário era que se fizesse antes de tudo uma avaliação básica das fontes disponíveis para os futuros estudiosos” (pg. XV).

E é justamente a isto que os autores, da referida obra, se propuseram a fazer. Num trabalho intensivo de anos a fio levantaram dados dos quais apenas um terço figura na presente edição.

“Foram lidos mais de 25.000 exemplares de jornais: mais de 150.000 nomes, somente de viajantes, figuravam nas relações por eles registradas, juntando-se a estes os nomes publicados em notícias de proclames, casamentos, óbitos, jurados, processos nas diversas varas, registros no Tribunal do Comércio e muitos outros...” (p. XXII).

Este 1º volume limita-se à história dos judeus vista do Rio de Janeiro. “Foram incluídos israelitas de outras partes do Brasil desde que aparecessem em documentos ou no noticiário carioca” (p. XXII).

Do seu fichário que compreende um total superior a 3.000 pessoas e firmas, os autores selecionaram cerca de 1.000 para mencionar nesta obra. Isto por várias razões: “o fato de que relativamente pouco é conhecido sobre alguns nomes e este pouco se refere geralmente a viagens o que em nada enriqueceria esta história. A falta de comprovação da origem judaica foi outro fator” (p. XXI).

De qualquer maneira este é o primeiro fruto de um rico trabalho. Conta com a publicação de 1.000 pessoas e firmas e as 2.000 restantes ficam assim para uma pesquisa adicional que complementaria e aprofundaria ainda mais esta obra.

A obra segue uma cuidadosa organização metódica e prima pela exposição clara dos assuntos que nela são tratados. As páginas iniciais (numeradas até XXXVIII) trazem o índice geral, sumário das ilustrações, apresentação, prefácio (2), prólogo, uma vasta bibliografia e uma lista de abreviaturas. A tônica da obra, como é devido, contém o rico levantamento de fontes resultado da “investigação feita: nos documentos da Polícia (passaportes), do Registro de Estrangeiros, da Junta do Comércio, no Arquivo Nacional, nos Registros do Cemitério dos Ingleses e outros lugares” (p. XVI). Na sua parte final a obra apresenta, ainda, um índice onomástico.

Temos, assim, uma idéia das famílias importantes das comunidades judias dos grandes centros urbanos e sua atividade econômica bem como de organizações comunitárias já estruturadas. Apreendemos ainda aspectos importantes “li-

gados à questão da origem dos judeus que imigraram à nossa terra e a formação dos primeiros núcleos populacionais de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e os de Recife, Maceió e Belém” (p. XVI).

Os autores, desta maneira, dão uma contribuição valiosa “não somente à comunidade judaica do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, mas à própria cultura, à historiografia do Brasil” já que a história judaica no Brasil “corre paralelamente à história desta terra desde o momento da sua descoberta” (p. XVIII).

Esta obra bem como o imenso arquivo de seus autores deverão servir como ponto de partida para futuras pesquisas e estudos mais analíticos pois “Brasil credencia um “laboratório científico” para aprofundar-se nos problemas de acolhimento, integração, continuidade e multiculturalidade. Assim as páginas do seu trabalho transmitem um sopro das respostas judaicas ao encontro com o Novo Mundo com os novos tempos” (p. XVIII).

O livro *Judeus no Brasil Imperial* é um rico arsenal de fontes e um instrumento indispensável para aqueles que quiserem se dedicar ao estudo da história dos judeus neste período.

Finalizando, com as palavras dos próprios autores “este livro escrito por imigrantes sobre imigrantes no Brasil é dedicado a este país acolhedor”.

FRIDA FLAKSBERG

* * *

MATIAS (Herculano Gomes) (direção de). — Câmara dos Deputados. — Governo do Estado de Minas Gerais. *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*. — Volume 1. Brasília. Belo Horizonte. Imprensa Oficial, 1976, 426 pp. Cr\$ 60,00.

A publicação dos *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*, em 1936-38, constituiu-se em ousada e meritória experiência de edição de documentos no Brasil. Já alguma coisa se fizera no gênero, como os *Anais da Biblioteca Nacional* (início em 1876) e a Coleção de *Documentos Históricos* (1928), também da Biblioteca Nacional, ou os *Documentos Interessantes* (1894) e *Inventários e Testamentos* (1920), pelo Governo de São Paulo, sem falar no que aparecia na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, desde 1839: eram até mais amplos e numerosos, mas tratavam de muitos assuntos e as edições não tinham o rigor da apresentada pelo Ministério da Educação, com depoimentos referentes à Conjuração mineira. A tarefa coube à Biblioteca Nacional. Esta, dirigida pelo historiador Rodolfo Garcia, monopolizou os elementos compe-